

Dia-a-dia

Focos de dengue. A Secretaria da Saúde de Vitória já identificou 73 focos de mosquito da dengue em 31 residências abandonadas. Uma média de mais de dois por casa visitada. **PÁG. 5**

Custos. Já ações definitivas para os problemas deverão custar aproximadamente R\$ 39,5 milhões

R\$ 10 milhões para reparar estragos da chuva em Vila Velha

Maior parte das despesas deve ficar para o prefeito eleito da cidade, que assume em janeiro

CARLA NASCIMENTO E ELISANGELA BELLO

■ O prefeito eleito de Vila Velha vai herdar uma conta de, pelo menos, R\$10 milhões para a reparação dos estragos causados pela chuva. A administração atual já começou a investir em ações de assistência social, limpeza e manutenção, mas - a 27 dias para o fim do mandato de Max Filho - tudo indica a maior parte das despe-

sas ficarão para o sucessor.

Mesmo com o intervalo das chuvas na Grande Vitória, nos últimos dias, as águas não baixaram em muitos bairros do município. O local mais atingido foi na região da Bacia do Guaranhuns.

O superintendente de Serviços Urbanos da cidade, Fernando Grijó, admite que os reparos necessários não devem ser concluídos neste ano e explica que, embora espere apoio estadual, não vai falar em valores. "Esperamos que o governo (do Estado) libere o que considerar justo e necessário. Estamos apresentando o orçamento", diz.

Ocorrências

203
Deslizamentos

■ É o número de deslizamentos registrados pela Defesa Civil, até agora; 69 famílias foram notificadas por estarem em áreas de risco.

O relatório de gastos foi preparado pela prefeitura como parte do pedido de homologação da situação de emergência ao governo do Estado.

Prefeito eleito não é localizado para comentar

■ O prefeito eleito de Vila Velha, Neucimar Fraga (PR), foi procurado, ontem, por A GAZETA, para comentar as dificuldades enfrentadas pela população de Vila Velha neste pe-

Por nota, o prefeito Max Filho informa que os documentos necessários para a homologação estão sendo providenciados. Mas ele não quis comen-

rado de chuvas, mas não foi localizado. A equipe de transição de governo estava trabalhando, mas Neucimar viajava com a família. A previsão é que ele retorne ainda hoje. Na semana passada, ele chegou a admitir que a conclusão das obras de macrodrenagem será uma das prioridades de sua administração.

tar o assunto pessoalmente.

SOLUÇÃO DEFINITIVA

A prefeitura encomendou um estudo que aponta as

ações necessárias a médio e a longo prazos para resolver definitivamente a situação. Se forem colocadas em prática, será necessário um investimento de aproximadamente R\$ 39,5 milhões.

As medidas visam a resolver a dificuldade de escoamento de água na Bacia do Guaranhuns. O desassoreamento do canal, o aumento da largura dele, aumentar a capacidade do bueiro do canal que passa sob a Rodovia Darly Santos e a construção de uma estação de bombeamento de água estão entre as propostas. O prazo previsto para a implantação varia entre 10 e 12 meses.

Quase um mês de chuvas e decreto não sai

■ Até ontem - quase um mês depois do início das chuvas fortes - o decreto de situação de emergência, publicado pela prefeitura, não havia sido homologado. A solicitação foi feita na última terça-feira, mas a Defesa Civil Estadual informou que a documentação não estava correta.

Ontem, superintendente de Serviços Urbanos da cida-

de, Fernando Grijó informou que a documentação já estava sendo corrigida, mas até o fechamento desta edição ela não havia sido entregue ao governo do Estado.

A homologação da situação de emergência é pré-requisito para conseguir ajuda financeira do governo federal. Ainda assim, o prefeito esteve na última terça-feira em Brasília

para tratar do assunto.

A assessoria de imprensa esclareceu que ele viajou para uma reunião agendada com a Secretaria Nacional do Patrimônio da União que tinha como objetivo discutir questões relativas ao projeto de urbanização da orla (leia mais na página 4). Ele teria aproveitado a oportunidade para pedir a

liberação do FGTS para reconstrução das casas atingidas pela enchente e sugerir uma Medida Provisória para que os benefícios do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais de Vítimas de Acidente de Trânsito (DP-VAT) sejam estendidos aos danos materiais sofridos por veículos no período da enchente.

Vila Velha

■ Recursos necessários para a reconstrução da cidade

■ Serviços de limpeza, manutenção da cidade e recuperação da sinalização viária: R\$ 3.700.000

■ Obras e serviços de recuperação da infraestrutura viária: R\$ 5.360.000

■ Serviços e ações de saúde: R\$ 330.000

■ Serviços e ações de assistência social: R\$ 326.000

■ Serviços e ações de limpeza e recuperação das escolas: R\$ 500.000

■ Serviços de apoio logístico e comunicação social: R\$ 380.000



“Acordei com as crianças molhadas”

■ No mês passado, pouco antes de começarem as chuvas, a gráfica Juliana de Oliveira Stauffer Eduviges, 31 anos, pagou a última prestação de boa parte da mobí-

lia da casa: armário, cama, e outros objetos que, agora, estão de baixo d'água, na casa que ela teve de deixar em Jardim Guaranhuns. “Acordei com as crianças molhadas, fiquei doida, não sabia o que fazer. Elas dormiam num colchão, no chão. De repente, estavam cercadas por água. Moro aqui há 14 anos e nunca vi isso”,

conta Juliana, que ficou dois dias abrigada na casa do patrão, mas depois teve de ir para o abrigo, já que o térreo do prédio onde mora o patrão também ficou alagado. No abrigo desde sexta-feira, ela diz que não queria ir para lá, mas se surpreendeu com a organização no local e a solidariedade das pessoas.



“Tive que ir direto para o hospital”

■ “Quando vi aquela água toda caindo em cima da gente, não agüentei, passei mal, tive que ir direto para o hospital.” O drama contado

pela aposentada Dercy Ferreira da Silva, de 64 anos, é o que atingiu vários moradores do bairro Jardim Guaranhuns, em Vila Velha. Moradora do local há 10 anos, ela não acredita até agora no que viu. “Nunca vi nada desse jeito na minha vida, minhas panelas boiando,

perdi tudo, tudo, tudo”, conta, entre lágrimas, a aposentada, que clama pela ajuda das pessoas nesse momento difícil. “Quem puder, continue ajudando. Obrigada por terem se sensibilizado, mas continuem ajudando,” apelou a aposentada.

Improvisado e tolerância marcam os dias no abrigo

Rotina é de muito trabalho e ajuda mútua, mas vítimas também reclamam de humilhação

■ “Hoje, tomei banho às 6h. É o horário que todo mundo ainda tá dormindo e que não tem confusão”. Foi assim, com um banho rápido enquanto a fila não se forma, que o dia começou na escola João Calmon, transformada em abrigo, para a autônoma Dayse da Silva Barbosa, de 31 anos. É assim, numa mistura de improviso e muita tolerância, que as pes-

soas vão convivendo até que as águas baixem e seja possível voltar para casa, em Vila Velha.

Na sala de aula transformada em quarto, onde Dayse está dormindo com os dois filhos estão outras três famílias, o que inclui mais 14 crianças. Uma das mães tem nove filhos.

A solidariedade é um alento no meio de tanta gente e tantas perdas. “A gente agradece pelas doações, mas também tem o outro lado”, afirma a moradora de Pontal das Garças, que logo depois cai em choro.

“Tem muita humilhação, tudo a gente tem que pedir, fica com

“**Peço às pessoas que ajudem. Que venha cortar verdura, limpar, varrer, traga brinquedos, roupa de criança. Comprei muitas num bazar e trouxe agora, trouxe tudo num carrinho de mão. O importante é ajudar esse povo tão sofrido”.**

ZULEICA CARVALHO, APOSENTADA 64 ANOS, VOLUNTÁRIA

essa pulseira, parece presidiário... muitos têm prioridade e outros não”, reclama ela, ao mesmo tempo em que aponta situação da vizinha, que não consegue fazer com que o filho de quatro anos se alimente. “Ele está estranhando tudo isso, está agitado”.

Apesar da situação extrema, todos os abrigados se dizem surpresos com a ajuda, que não pára de chegar. A prefeitura não sabe estimar quantas toneladas de alimentos já chegaram ao local, mas quem chega à quadra da escola, mal pode contar a montanha de caixas de leite, de sacolas com alimentos e cestas básicas enviadas

para os atingidos pelas chuvas.

Na mesma quadra, Aline Veloso de Almeida, servidora pública e também voluntária, organiza os próprios abrigados, que também separam as doações que vão chegando. Ao longo do dia, cerca de 20 pessoas passam pela escola para ajudar nas tarefas, mas não ficam muito tempo.

Trabalho é o que não falta. Perito das Ilh, o cheiro do almoço começa a se espalhar, mas para que uma refeição fique pronta, 15 quilos de arroz precisam ir para a panela, 7 quilos de feijão precisam ser cozidos e 40 dúzias de ovos transformadas em omelete.

Lá, na cozinha, há trabalho sobrando, só faltam voluntários. “Aqui ninguém quer ficar. Quem vem, rapidinho dá um jeito de ir embora”, contou a cozinheira Regina Correa Benute, funcionária da empresa responsável pela merenda da escola e que está cozinhando para os abrigados.

■ **VEJA NA WEB**
Confira vídeo e fotos desta reportagem no www.gazetaonline.com.br/agazeta